



CAMPANHA SALARIAL 2016

Reitor espera 50 dias para dizer 'não'

*Hoje o dia começa com a concentração no 'Espaço da Greve' no CB * Ato em São Paulo vai levar reivindicações das categorias à sociedade * Comando na segunda e assembleia de terça vão avaliar resultados da reunião de negociação.*

Ontem, depois de 50 dias de greve, o reitor José Tadeu Jorge recebeu pela primeira vez a diretoria do STU e o comando de greve para discutir a pauta de reivindicações da categoria. A reunião, no entanto, avançou apenas para o compromisso de uma agenda de negociação em relação aos pontos que não implicam em impactos econômicos. Para todos os itens da pauta que representam gastos a resposta foi que não serão discutidos na atual situação orçamentária.

Embora tenha admitido que a Unicamp tem mais de R\$ 250 milhões em reservas financeiras, e que a previsão de uso neste ano é de apenas R\$ 100 milhões neste ano, o debate sobre a efetivação do compromisso de campanha com a isonomia foi mais uma vez adiado.

Chamou a atenção que, apesar de não querer debater nada que implique em gastos, Tadeu voltou a reafirmar que segue atuando pelo aumento do teto salarial no Estado.

Negociações salariais - Em relação à demanda pela reabertura das negociações encerradas unilateralmente pelo Cruesp, o reitor informou que o ofício do Fórum das Seis foi encaminhado aos outros reitores, mas teria havido dificuldade de agendar reunião entre todos. Segundo Tadeu, há uma tentativa de articulação para prosseguimento das negociações.

Cotas - Tadeu afirmou que esse debate será incluído na pauta da Conselho Universitário, conforme compromisso firmado com os estudantes. Em relação às cotas nos concursos públicos, o reitor se comprometeu a enviar ao Consu a proposta discutida no GT criado no Consu para esse fim.

Estágios - O reitor se comprometeu a debater a forma de contratação e que estas não sejam utilizadas para substituição de mão-de-obra técnica. Mas em relação ao reajuste das bolsas, incluiu a discussão entre os pontos que têm impacto econômico e que a Universidade se nega a analisar neste momento.

Eleições diretas e paritárias aos órgãos dirigentes da Unicamp e direitos políticos para os aposentados - Como este debate implica em alterações no Estatuto, Tadeu afirmou que a reivindicação precisa ser enviada ao Consu - o que o STU já fez.

Isonomia para os trabalhadores contratados via Funcamp - Para Tadeu, todo o debate sobre as condições de trabalho na Fundação tem que ser feito com a diretoria da Funcamp. E se comprometeu a buscar realizar uma reunião conjunta entre o sindicato, a Fundação e a reitoria.

O STU vem cobrando esse diálogo há anos, e entende que a Universidade tem responsabilidade legal com o que acontece na fundação.

Dupla matrícula - O reitor não atendeu a solicitação de fim das duplas matrículas, o que foi cobrado para dar exemplo de economia.

Acordo Coletivo da Saúde - As condições de trabalho da área de saúde serão tratadas a partir de propostas que permitam atualizar o acordo coletivo, em discussões que envolvam o sindicato e os gestores da saúde.

Punições - O STU voltou a cobrar o fim das perseguições e punições aos lutadores na Unicamp, especialmente a suspensão das sindicâncias abertas contra Guilherme Montenegro e a diretora do sindicato e da Fasubra Adriana Stella. Este ponto voltará a ser debatido no cronograma de novas reuniões. Em relação a Guilherme, Tadeu ressaltou que será cumprido o acordo com os estudantes.

Em relação a todos os pontos sobre os quais o reitor apontou a possibilidade de diálogo, ficou decidido que o sindicato e o comando enviarão novo documento após a assembleia de terça estabelecendo a ordem de prioridade apontada pela categoria. A partir daí será estabelecido um calendário de negociações. Entre esses pontos estão: a gratuidade para os aposentados nos restaurantes universitários,

Democratização do uso da internet para todos os setores, o fim das terceirizações, isonomia entre os servidores estatutários e celetistas no gozo de licenças, a licença paternidade de 20 dias para todos os servidores, e a regulamentação das 30 horas para todos os trabalhadores que prestam assistência área de saúde.

Sobre os pontos que vão ao Consu, é importante ressaltar que durante a reunião foi cobrada a posição do reitor quanto a esses temas, mas ele se eximiu de apresentar sua opinião, remetendo tudo ao fórum que há anos barra as reivindicações dos trabalhadores.

O STU cobrou nova reunião antes da assembleia de terça, mas Tadeu afirmou que seria "impossível". O resultado da negociação será pautado na reunião do comando de greve, na segunda-feira, e na assembleia de terça.

AGENDA

14 de julho (hoje)

7h - Reunião dos ambulatórios do HC, 2º andar

8h30 - Saída dos ônibus para o ato em SP, do estacionamento da BC.

10h - Ato público unificado, em SP.

15 de julho (sexta-feira)

8h30 - Concentração no CB.

18 de julho (segunda-feira)

Comando de Greve

19 de julho (terça-feira)

Assembleia Geral

Todos os dias no Caism

8h30 - Reunião do plantão da manhã (recepção)

13h30 - Reunião do plantão da tarde (recepção)

21h - Reunião do plantão da noite (recepção)

Repúdio às agressões contra estudantes

Na última segunda-feira (11) alunos que integram o comando de greve dos estudantes foram ao IFGW para dialogar com o professor Ernesto Kemp, que tinha a intenção de aplicar provas.

Como têm feito sempre que são marcadas atividades docentes durante a greve, os membros do comando foram buscar diálogo com o professor Ernesto Kemp.

Num vídeo gravado por uma das integrantes do comando, no entanto, é possível ver o docente chamando um aluno negro de “cretino” e retirando à força outra estudante, mulher, de sua frente.

Em entrevista ao portal G1/Campinas o próprio docente admite: “Eu não peguei na mão da garota, beijei ela e falei ‘você me dá licença, por favor?’. Não. Eu peguei no braço dela e tirei ela do lado.” O professor retruca que teria sido agredido, o que não aparece no vídeo em nenhum momento.

Embora o professor considere que não, o que fez é sim uma agressão

com caráter machista.

No vídeo gravado por outra estudante para cima de quem o professor foi, tentando evitar a gravação, também é possível ouvir o professor afirmando que poderia “arrebentar” um aluno que discutia com ele após ter sido vítima de um encontrão do professor com a barriga.

A Adunicamp emitiu nota repudiando qualquer ato de violência individual ou coletiva na Universidade. A reitoria também divulgou nota, mas informa que só tomará providências após formalização de denúncia.

Os estudantes registraram boletim de ocorrência denunciando o professor por ameaça, injúria racial e lesão corporal. O docente também afirma ter registrado B.O, mas as próprias afirmações dele à mídia podem servir como prova contra ele. Também na entrevista ao G1, ele afirma que “já passou muito da fase do diálogo” a situação da greve.

Para a diretoria do STU e o comando de greve dos técnico-administrativo as cenas do vídeo são



suficientes para comprovar que houve agressões inaceitáveis no espaço da Universidade. A reitoria não pode se omitir diante de situações como esta, sob o risco de legitimar um ambiente institucional que degenera em mais violência.

Ontem, um ato da categoria na FEQ manifestou apoio aos estudantes e reafirmou posicionamento para os professores evitem marcar provas neste momento de greve. Qualquer avaliação deve ser precedida da devida reposição de aulas não ministradas durante a paralisação.

JURÍDICO

Escritório Cremasco encaminhará nova ação contra descontos do lamspe

Os servidores estatutários que tiverem interesse em ingressar com ação para cancelar aos descontos compulsórios ao lamspe em seus vencimentos podem contar com os advogados, embora os custos processuais sejam de responsabilidade integral dos interessados porque esta não é uma ação do sindicato. As ações serão patrocinadas em caráter particular pelo Escritório de Advocacia Cremasco. Para fazer parte das ações é necessário entregar até o dia 31 de julho cópia de RG e holerite recente, além de assi-

nar procuração.

Já existem inúmeras decisões assegurando o direito a servidores estaduais de outras categorias não serem obrigados a contribuir com o Instituto, caso não utilizem o atendimento do hospital e sua rede credenciada.

O STU defende a ampliação do atendimento e considera fundamental uma estrutura pública de atenção à saúde do funcionalismo, mas avalia que é legítimo que os usuários tenham a opção de escolher utilizar ou não os serviços do lamspe.

Ato em SP

Todos os servidores que se inscreveram para participar do ato unificado em frente à reitoria da Unesp no dia de hoje devem se encontrar no estacionamento da BC às 8h30. Após o anúncio de um novo programa de demissões incentivadas na USP, feito ontem pelo reitor daquela Universidade, ganha ainda mais importância a manifestação. A defesa das universidades estaduais paulistas está em nossas mãos.